

O CONCEITO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Histórico da Psicologia da Educação:

O interesse pela educação, suas condições e seus problemas, foi sempre uma constante entre filósofos, políticos, educadores e psicólogos.

Com o desenvolvimento da Psicologia como Ciência e como área de atuação profissional, no final do século XIX, várias perspectivas se abriram, fato que também ocorreu à chamada Psicologia Educacional.

Durante as 3 primeiras décadas do século XX a psicologia aplicada à educação teve enorme desenvolvimento. Nos EUA destacava-se a **necessidade de um novo profissional**, capaz de atuar como intermediário entre a psicologia e a educação.

Três áreas destacaram-se: as pesquisas experimentais da aprendizagem; o estudo e a medida das diferenças individuais; psicologia da criança.

Até a década de 50, a Psicologia da educação aparece como a 'rainha' das ciências da educação.

Seu conceito: uma área de aplicação da psicologia na educação. Psicologia Educacional era um ramo especial da Psicologia, preocupado com a natureza, as condições, os resultados e a avaliação e retenção da aprendizagem escolar. Ela deveria ser uma disciplina autônoma, com sua própria teoria e metodologia.

Durante a década de 50, o panorama muda. Começa-se a duvidar da aplicabilidade educativa das grandes teorias da aprendizagem, elaboradas durante a 1ª metade do século XX. **Prenuncia-se uma crise ...**

Surgem outras disciplinas educativas tão importantes à educação quanto a psicologia, e esta precisa ceder espaço.

Na década de 70, assume o seu caráter multidisciplinar, que conserva até hoje.

Não mais é considerada como a psicologia aplicada à Educação.

Atualmente, a Psicologia da Educação é considerada um ramo tanto da Psicologia como da Educação, e caracteriza-se como uma área de investigação dos problemas e fenômenos educacionais, a partir de um entendimento psicológico.

Conceito de Psicologia da Educação:

Quando se fala, hoje, em 'Psicologia da Educação', vários termos são utilizados indiscriminadamente como sinônimos, tais como: psicopedagogia, psicologia escolar, psicologia da educação, psicologia da criança, etc. A lista poderia ser alongada. Esta imprecisão na linguagem, e esta confusão entre disciplinas ou atividades não são exatamente passíveis de sobreposição, pois cada qual têm suas definições e limitações.

A **Psicologia da Educação** tem por **objeto** de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a ótica psicológica, assim como as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam.

Seu **domínio** é constituído pela análise psicológica de todas as facetas da realidade educativa e não apenas a aplicação da psicologia à educação.

Seu **maior objetivo** é constatar ou compreender e explicar o que se passa no seio da situação de educação. Por isso, tanto psicólogos quanto pedagogos podem possuir tal especialização profissional.

A Psicologia da Educação faz parte dos **componentes específicos das ciências da Educação**, tal como a sociologia da educação ou a didática. Compõem um núcleo, cuja finalidade é estudar os processos educativos.

Atualmente, **rejeita-se a idéia** de que a Psicologia da Educação seja resumida a um simples campo de emprego da Psicologia; ela deve, ao contrário, atender simultaneamente aos processos psicológicos e às características das situações educativas.

Ela estuda os processos educativos com **tripla finalidade**:

- **Contribuir à elaboração de uma teoria explicativa dos processos educativos - nível teórico;**
- **Elaborar modelos e programas de intervenção - nível tecnológico;**
- **Dar lugar a uma práxis educativa coerente com as propostas teóricas formuladas - nível prático.**

Definição de Psicopedagogia:

Especialização dentro da Pedagogia e/ou Psicologia que trata dos distúrbios de aprendizagem (crianças que possuem dificuldades para aprender).

Definição de Psicologia da Criança:

Também chamada de Psicologia Evolutiva ou Psicologia do Desenvolvimento Humano, estuda as leis gerais da evolução da criança, as sucessivas etapas de seu desenvolvimento nas quatro grandes áreas: cognitiva, afetiva, social e psicomotora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLL, César; PALACIOS, Jesús & MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação - Psicologia da Educação**, Volume 2. Artes Médicas, Porto Alegre: 1996.

MIALARET, Gaston. **Psicologia da Educação**. Coleção: Epigênese, Desenvolvimento e Psicologia. Ed. Instituto Piaget, Lisboa, 1999. Capítulo 1: “Tentativa de Definição - As confusões a evitar”, p. 9-19.

APRENDIZAGEM INFORMAL E FORMAL

Conceito Geral de Aprendizagem:

Aprendizagem é a **aquisição de novos comportamentos**, que são incorporados ao repertório individual de cada pessoa, que deverá apresentar, desse modo, capacidades e habilidades não existentes anteriormente. Além de adquirir comportamentos novos, através da aprendizagem, uma pessoa poderá também **modificar comportamentos anteriormente** adquiridos (ROCHA).

“Aprendizagem é o resultado da **estimulação do ambiente** sobre o indivíduo já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência; envolve os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais, além dos fenômenos que ocorrem na escola” (JOSÉ & COELHO).

“A aprendizagem é parte de um **processo social de comunicação - a educação** - e apresenta os seguintes elementos:

Comunicador ou emissor: professor, enquanto transmissor de informações ou agente do conhecimento. O comunicador tem uma participação ativa no processo educativo, devendo estar motivado e Ter pleno conhecimento da mensagem que irá transmitir a seus alunos.

Mensagem: conteúdo educativo, conhecimentos e informações a serem transmitidas. A mensagem deve ser adequada, clara e precisa para ser bem entendida.

Receptor da mensagem: aluno. O receptor não tem um papel passivo; deve ser um construtor crítico dos conhecimentos e informações que lhe são transmitidos.

Meio ambiente: meio escolar, familiar e social, onde se efetiva o processo de ensino-aprendizagem. O meio ambiente deve ser estimulador da aprendizagem e propício ao bom desenvolvimento do processo educativo. (DROUET)

Aprendizagem significativa: é interessante destacar que não basta apenas 'ensinar'; é preciso

oportunizar aos nossos educandos uma aprendizagem significativa. Ou seja, para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, sendo capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento.

“Uma aprendizagem mecânica, que não vai além da simples retenção, não tem significado nenhum” (JOSÉ & COELHO).

Como medir a aprendizagem?

Como a aprendizagem se concretiza em termos de comportamento, para avaliar o que alguém aprendeu é preciso **observar o seu desempenho**. Esta é a concepção das escolas mais tradicionais, onde a 'prova' era a única capaz de verificar o aprendizado, inferindo sobre sua ocorrência.

Mas será esta a melhor e mais fidedigna maneira de verificar o aprendizado?

Atualmente, têm-se realizado importantes mudanças no modo de pensar em relação à aprendizagem escolar, tendo como resultados esforços para combinar várias interpretações. A prova já não parece mais tão fidedigna assim, pois ela pode representar uma mudança temporária de comportamento e não uma mudança duradoura.

:

Curva representativa de Aprendizagem

Estamos permanentemente em estado de aprendizagem.

O **declínio da curva** se dá porque começa a haver um enfraquecimento neuro-hormonal no indivíduo. Devido a esse enfraquecimento alguns envelhecem mais cedo, enquanto outros permanecem perfeitamente lúcidos até uma idade muito avançada.

:

Ensino X Instrução

ENSINAR: fazer com que as pessoas aprendam; fazer com que outros saibam, adquiram conhecimentos ou mudem atitudes. A aprendizagem é seu produto final.

INSTRUIR: manipular deliberadamente o ambiente de outros, para torná-lo capaz de aprender, sob condições específicas (aprendizagem escolar). Este é um conceito ultrapassado.

Desta diferença entre ensinar e instruir, pode-se dizer que existem dois tipos de aprendizagem: **informal e formal**.

.

A Aprendizagem e a Psicologia da Educação: Aprendizagem Informal e Formal

Aprendizagem Formal: processo que é direcionado, orientado e previamente planejado e organizado (sala de aula); advém da instrução.

Aprendizagem Informal: processo que é de natureza incidental, não-dirigido, e carente de controle. Resultam da experiência no ambiente de vida (fora da escola); advém do ensino.

A **Psicologia da Educação** exerce seu papel mais relacionada à aprendizagem formal.

.

Modelos de Ensino Formal:

Um modelo de ensino formal inclui um **conjunto de procedimentos** para que se realize o ensino.

Pode resumir-se em seus componentes fundamentais: **professor, aluno e conteúdo**.

Existem **4 modelos básicos**:

Modelo Clássico: ênfase dada no professor, enquanto um transmissor de conteúdo. A educação consiste em transmissão de idéias selecionadas, organizadas e não de acordo com o interesse do aluno. O aluno é apenas um recipiente passivo.

Modelo Tecnológico: ênfase na educação como transmissora de conteúdos; o conteúdo é o centro do processo. O aluno é um recipiente de informações. A educação se preocupa com aspectos observáveis e mensuráveis e o professor é o responsável por essa concretização.

Modelo Personalizado: ênfase no aluno. O ensino se processa em função do desenvolvimento e interesse dos alunos. A educação é um processo progressivo e o professor oferece assistência ao aluno, enquanto um facilitador da aprendizagem.

Modelo Interacional: apresenta um equilíbrio entre os componentes do modelo. O professor cria um clima de diálogo e troca experiências e valores com seus alunos. O conteúdo consistem na análise crítica de problemas reais e sociais. O aluno é ativo em sua aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ROCHA, Erothildes. O Processo de Ensino-Aprendizagem: modelos e componentes. IN: PENTEADO, Vilma Millan Alves (Org.). **Psicologia e ensino**. Papelivros, São Paulo, 1980 (p. 27-41).

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem abrange 3 domínios fundamentais: **1. D. intelectual ou cognitivo; 2. D. afetivo-social; 3. D. sensório- psiconeurológico.**

Domínio intelectual ou cognitivo (inteligência humana)

A **inteligência e a idade mental** (e não a cronológica) são domínios decisivos à aprendizagem humana.

Inteligência: capacidade de interagir com o meio ambiente e adaptar-se a ele; se desenvolve através de fases, ao longo da vida, que se sucedem em uma mesma ordem, mas devido as diferenças individuais, podem ser alcançadas em idades diferentes para cada pessoa, dependendo do ritmo de desenvolvimento.

Domínio afetivo-social (emoções, sentimentos e aspectos psicossociais)

As pessoas são todas **diferentes e únicas**. As diferenças são determinadas pelas influências genéticas, bioquímicas de seu próprio organismo e por estímulos do ambiente em que vivem, bem como pela interação de todas as experiências sociais que tiveram desde o nascimento.

A **personalidade** de cada indivíduo vai se formando/se desenvolvendo; Portanto, cada aluno que chega á escola/universidade já possui sua personalidade bem definida.

As **características psicológicas momentâneas**, tais como o humor, as emoções e os sentimentos, também são domínios fundamentais à aprendizagem humana. Da mesma forma, um certo **amadurecimento social** (relacionamento interpessoal e intrapessoal)

é elemento igualmente importante neste processo de ensino-aprendizagem.

O *sensório-psiconeurológico (sensações, desenvolvimento neuropsicológico e maturação neurológica).*

2) - A **integração** das funções neuropsicológicas é fundamental à aprendizagem. Para tanto, a **estimulação** é comprovadamente importante, já que crianças que viveram seus primeiros anos de vida em ambientes pobres de estímulos sofreram danos graves de desenvolvimento, principalmente em seus elementos **sensoriais** (audição, visão, tato, gustação, olfato), **neurológicos** (maturação neurológica), **psicomotores** (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio) e **lingüísticos** (fala).

PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM

1º princípio: “*universalidade*” - a aprendizagem é **co-extensiva à própria vida**, ocorre durante **todo o desenvolvimento** do indivíduo. Na vida humana a aprendizagem se inicia antes do nascimento e se prolonga até a morte.

2º princípio: A aprendizagem é um *processo constante/contínuo*.

3º princípio: “*gradatividade*” - A aprendizagem é *gradual*, isto é, aprende-se pouco a pouco.

4º princípio: “*processo pessoal/individual*” - cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade. Por isso, tem fundo genético e também ambiental, dependendo de vários fatores: dos esquemas de ação inatos do indivíduo; do estágio de maturação de seu sistema nervoso; de seu tipo psicológico constitucional (introvertido ou extrovertido); de seu grau de envolvimento; além das questões ambientais.

5º princípio: “*processo cumulativo*” - as novas aprendizagens do indivíduo dependem de suas experiências anteriores. As primeiras aprendizagens servem de pré-requisitos para as subseqüentes. Cada nova aprendizagem vai se juntar ao repertório de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui, indo construir sua bagagem cultural.

6º princípio: “*processo integrativo e dinâmico*” - esse processo de acumulação de conhecimentos não é estático. A cada nova aprendizagem o indivíduo reorganiza suas idéias, estabelece relações entre as aprendizagens, faz juízos de valor.

FATORES DA APRENDIZAGEM

Saúde física e mental: para que seja capaz de aprender, a pessoa deve apresentar um bom **estado físico geral**; deve estar gozando de boa saúde, com seu sistema nervoso e todos os órgãos dos sentidos. As **perturbações na área física**, como na **sensorial** e na **área nervosa** poderão constituir-se em distúrbios da aprendizagem. Febre, dores de cabeça, disritmias (ausências

mentais) são exemplos disto.

Motivação: é o fator de querer aprender; o interesse é a mola propulsora da aprendizagem. O indivíduo pode querer aprender por vários motivos: para satisfazer a sua necessidade biológica de exercício físico e liberar energia; por ser estimulada pelos órgãos dos sentidos, através de cores alegres; por sentir-se inteligente e bem consigo mesmo ao resolver uma atividade mental; por sentir necessidade de conquistar uma boa classificação na escola (status social e pessoal, admiração).

Prévio domínio: domínio de certos conhecimentos, habilidades e experiências anteriores, possuindo relativa vantagem em relação aos que não o possuem.

Maturação: é o processo de diferenciações estruturais e funcionais do organismo, levando a padrões específicos de comportamento. A maturação neurológica se dá por etapas sucessivas e na mesma seqüência (Leis céfalo-caudal e Próximo-distal). A maturação cria condições à aprendizagem, havendo uma interação entre ambas.

Inteligência: capacidade para assimilar e compreender informações e conhecimentos; para estabelecer relações entre vários desses conhecimentos; para criar e inventar coisas novas, com base nas já conhecidas; para raciocinar com lógica na resolução de problemas.

Concentração e atenção: capacidade de fixar-se em um assunto/tarefa. Desta capacidade dependerá a facilidade maior ou menor para aprender.

Memória: a retenção da aprendizagem é aspecto essencial à aprendizagem, pois quando a pessoa precisar de um conhecimento ela deverá ser capaz de resgatá-los da memória, usando os conhecimentos anteriormente adquiridos. No entanto, quem aprende está sujeito a esquecer o que aprendeu. O esquecimento se dá por vários motivos: pela fragilidade ou deficiência na aprendizagem, causada por estudo ineficiente, falta de atenção; pela tentativa de evocação do fato memorizado através de um critério diferente do usado na fixação da aprendizagem; pelo desuso das informações; por um componente emocional que não permite a memorização da informação ou a 'esconde' no subconsciente.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é produto de uma interação complexa e contínua entre hereditariedade e o meio ambiente. Este processo pode ser influenciado tanto na vida pré-natal como na vida pós-natal. As causas podem ser inúmeras: químicas, físicas, imunológicas, infecciosas, familiar, afetivas e sócio-econômicas.

FATORES GENÉTICOS OU HERANÇA

Os elementos hereditários que influenciam na aprendizagem são chamados de fatores genéticos e encontram-se na inscrição do programa biológico da pessoa - herança. Está presente em toda parte:

determina o grau de sensibilidade dos **órgãos efetores** aos **estímulos indutores**; condiciona o aparecimento de doenças familiares capazes de prejudicar a aprendizagem (insônia, depressão, síndrome de down, asma) e ainda pode indiretamente intervir nos fatores ambientais, garantindo maior ou menor resistência do organismo aos agravos do meio.

FATORES NEUROENDÓCRINOS

O **hipotálamo** é destacado como o local controlador do sistema endócrino. Podemos considerar o hipotálamo como um centro integrador de mensagens, controlando a função da glândula hipófise na produção e liberação dos hormônios de todas as glândulas do organismo e possibilitando a criança explorar seu potencial genético, de desenvolvimento e de aprendizagem.

Neuro-Hormônio Adenocorticotrófico - ACTH: é liberado pelo hipotálamo; sua secreção acompanha um ritmo circadiano gerado por um ritmo cerebral intrínseco, ligado a alteração de luz (dia e noite), sono, estresse físico e emocional.

.

FATORES AMBIENTAIS

O meio ambiente na qual a pessoa está inserida exerce influências particularmente poderosas, contribuindo positivamente à realização do plano genético ou negativamente, apresentando obstáculos. O ambiente compreende tanto condições da vida material, estando em primeiro lugar a alimentação e sua utilização (nutrição), quanto pelo ambiente físico (sócio-econômico, estilo de vida) e o ambiente familiar e cultural, cujo elemento fundamental é constituído pela relação afetiva primária e o estímulo materno.

Na interação da hereditariedade e do meio ambiente, quando o meio é normal e favorável pode-se calcular que 80 a 90 % da variabilidade natural da espécie humana, nos limites da normalidade, se realizam segundo o programa genético pré-determinado, entretanto, quando o meio é desfavorável e heterogêneo, a hereditariedade pode cair a 60 %.

NUTRIÇÃO

Em relação a alimentação, o leite é a nutrição natural inicial para todos, e a qualidade desse leite tem condições para satisfazer o potencial genético ao crescimento e à aprendizagem. A alimentação saudável é a balanceada, com proteína suficiente, além da presença de hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas.

É preciso ter presente que só o crescimento consome 40% das calorias fornecidas à criança. Deve-se fornecer energia à criança para atender às necessidades de metabolismo basal; ação dinâmico-específica dos alimentos; perda calórica pelos excreta; atividade muscular; crescimento. Para que a aprendizagem também seja beneficiada, a nutrição do indivíduo deve ser balanceada e saudável.

Essa energia é, então, transmitida através dos macro nutrientes: Vitaminas; proteínas; hidratos do carbono; sais minerais; gorduras.

Dois aspectos relacionados a alimentação que exercem influências:

A superalimentação: aceleração e envelhecimento precoces do crescimento; variáveis psicológicas.

A subalimentação: quando é global (fornecimento calórico abaixo de 1/3), o crescimento é bloqueado de forma completa. Quando a sobrevivência é possível, se traduz pelo aspecto clínico de marasmo. Quando se refere especificamente sobre a proteína, continuando o fornecimento calórico global tolerável, o crescimento estatural é bloqueado - desnutrição protéica.

.

VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS

As variáveis sócio-econômicas exercem importante influência: renda per capita, a idade dos pais, o tamanho da família, condições de habitação e saneamento, escolaridade, higiene; cultura dos pais (influi na alimentação da criança).

Dada a melhoria nas condições de vida, tais como a urbanização, melhoria nos cuidados médicos, maior ingestão alimentar de nutrientes, vestuário menos restritivo, entre outros fatores, existe uma forte tendência para que as crianças das gerações que nos sucedem alcancem uma maturação mais cedo. Esta tendência de aceleração secular pode ser vista nos estudos de Monteiro (1996), que demonstra que as crianças brasileiras estão maturando cada vez mais cedo, em todas as classes sociais, onde as regiões sul e sudeste do país são as que mais crescem.

FAMÍLIA E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Outro aspecto importante, diz respeito ao ambiente familiar, que comporta elementos diversos, de ordem psicológica particular, mas também de ordem cultural segundo o nível intelectual, os conhecimentos adquiridos através dos pais, a herança dos costumes, etc. Acima de tudo, intervém a relação afetiva precoce da mãe com a criança desde os primeiros instantes da vida.

A qualidade dessa ligação afetiva condiciona em grande parte o relacionamento da mãe e, conseqüentemente, a qualidade de sua conduta com a alimentação, proteção física, estímulo psíquico e cultural da criança. A carência afetiva consiste na falta de carinho e de solicitação afetiva materna, perturbando ou mesmo impedindo o vínculo mãe e filho, determinando o aparecimento de uma síndrome complexa com reflexos no seu desenvolvimento neuropsicomotor, no crescimento e no estado emocional, e por conseqüência, na aprendizagem.

O PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Quando inserido no processo de ensino-aprendizagem (sala de aula), o professor poderá vir a assumir **vários papéis sociais**.

A Psicologia da Educação, após longos anos de pesquisa a respeito deste assunto, **identificou alguns papéis claros**, assumidos por professores em seu trabalho diário junto a uma classe de alunos.

Grupo de papéis Negativos:

Bode expiatório: sente-se **alvo de hostilidades, recusado por seus alunos**; perde sua estabilidade emocional. Requer uma grande dose de segurança interior para aceitar esta situação e ainda permanecer no posto. Este professor poderá ter 2 tipos de comportamento: a **contra-hostilidade** e a necessidade de constante **submissão** para com a vontade de seus alunos para ser aceito.

Inspetor e disciplinador: sente-se o distribuidor e o **executor da justiça**; Valoriza desempenhos, **classifica alunos**, promove-os e rebaixa-os. É o grande responsável pela conduta em sala de aula, faz o papel de **inspetor**. Julga o certo e o errado, administrando recompensas e punições.

Grupo de papéis Autoritários:

Substituto da autoridade paterna: assume o papel de **orientador** dos alunos, orientando a todos de **igual maneira**. Não é nem paternalista demais, nem rígido demais. Mantém um bom e **equilibrado nível de relações** afetuosas com todos.

Fonte de informações: sua função é **transferir conhecimentos** para os alunos; é aquele que sabe. Se orienta em **termos acadêmicos** em sua abordagem. Forja uma concepção passiva do aluno quando se vê como o único que sabe tudo.

Líder de grupo: professor que se coloca como **líder**. Pode assumir a liderança do grupo de 2 formas: autocrática ou democrática, ambas envolvem o sistema de **status** no grupo.

Cidadão modelo: sua função vai além de transmitir conhecimentos; se coloca como **mentor** moral, ético, social e político de seus alunos. Dá sempre **bom exemplo** de comportamento social, utilizando-o para ensinar. **Não separa sua vida provada da profissional.**

Grupo de papéis de Proteção:

Terapeuta: é um orientador e **higienista mental** do grupo; responsável pela prevenção e ajustamento **de problemas**, além de promotor de um meio favorável à aprendizagem; aceita as diferenças e promove aulas com atmosfera de **aceitação emocional**. Acredita que a **experiência pessoal** e todos os aspectos da vida afetam a aprendizagem.

Amigo e confidente: é **amigo e caloroso**, convidando a todos a confidências e a participar das dificuldades do grupo. Leva tudo ao plano da **amizade pessoal**. É acessível e **compreensivo**, deixando o aluno contar suas dificuldades e problemas em um **meio neutro**. O excesso ocorre quando o professor usufrui satisfação primária à resposta afetiva do aluno para com ele. Gera-se um conflito entre o papel de professor e de amigo.

Profª. Ms. Cláudia Terra Nascimento
Disciplina de Psicologia da Educação - UFSM